Julho-agosto/86 ANO XVIII Nº 131

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA - DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

Uma das sessões do congresso

Pastor Davi P. Silva — 20 minutos de entrevista na TV.

III CONGRESSO JUVENIL DA ANOB

"CONGREPAZ"

— Colégio Americano Batista — Local onde foram realizadas as conferências públicas

UMAS & OUTRAS

III Congresso de Jovens e Inauguração do Templo em Recife - PE

José Izidio da Silva

Realizou-se em Recife, capital pernambucana, onde está sediada a Associação Nordeste Brasileira, o 3.º Congresso de Jovens Reformistas, patrocinado pela ANOB. O evento, com o lema geral CONGREPAZ, teve início no dia 9 de julho. A conferência de abertura, proferida pelo pastor Davi Paes Silva, esclareceu o impressionante tema "O Mundo na Agonia da Incerteza". Todos os temas de conferências tiveram como ponto central a questão da Paz. A paz que as nações, as sociedades, as famílias e o homem individualmente procuram, e que só pode ser encontrada em Cristo. No dia 13 de julho, último dia do Congresso, ainda com o irmão Davi, ouvimos "A mais Urgente Necessidade do Século XX". Ficou enfatizado pelo orador que o homem procura remédio para as conseqüências do pecado, sem contudo procurar livrar-se do pecado pela graça de Cristo. Esta é a condição geral do mundo em que vivemos, e, portanto, a paz que anunciam é simplesmente insegura, efêmera.

Estiveram conosco nesses momentos festivos irmãos de vários Estados, inclusive São Paulo e Distrito Federal. Da parte da União Brasileira tivemos boa assistência pela presença e colaboração dos pastores Rinaldo Barbosa, Artur Gessner e do já citado orador Davi Paes Silva. Esteve presente e colaborou também o pastor Moisés Quiroga, presidente da ABASE, e 2.º vice-presidente da União, não deixando de mencionar também a presença dos irmãos Wilson Simões de Barros e Daniel Boarim.

O local das reuniões, o auditório do Colégio Americano Batista, praticamente no centro da Capital, com capacidade para mil pessoas, em nenhum dos momentos ficou lotado. Apesar de que a nossa expectativa era vermos ali um número de pessoas bem maior do que realmente aconteceu, contamos com a presença de vários visitantes e amigos que ficaram impressionados com as mensagens expostas.

A juventude da ANOB e ABASE unidas, deu o colorido e toque de fraternidade. Unidos, os jovens cantaram e se alegraram na presença de um Mundo melhor, o verdadeiro Mundo de paz por vir.

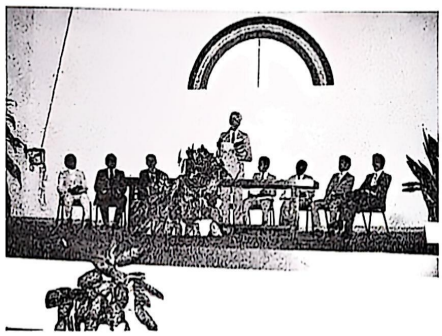
Foram apresentados belos hinos através de solos, conjuntos e corais, destacando-se a participação especial do Coral Vozes do Advento, de Recife.

Inauguração do Templo Sede

O ponto culminante e de interesse geral da festa reformista na "Veneza Brasileira", foi a inauguração do novo templo construído. O ato solene de inauguração e dedicação ocorreu no dia 11 de julho, no horário de recepção do santo Sábado. O templo esteve lotado. Tem capacidade para duzentas pessoas sentadas, mas muitas ficaram de pé e do lado de fora.

A construção do novo templo em Recife e sede da ANOB (Escritórios e Depósito), fica definida como um ato de fé. O anseio dos irmãos da ANOB, especialmente de Recife, de construir um templo de maior porte, remonta ao tempo do pastor Desidério Devai. Durante muito tempo o anseio permaneceu como um sonho que não se tornava realidade. Mas a esperança não esmoreceu, brotando mais forte e viçosa impulsionada pela fé corajosa e dinâmica do pastor Herinaldo Gomes, que a todos estimulou com o seu lema: "VAMOS CONSTRUIR JUNTOS". E não ficou só em palavras. Começou a construir. Não foram poucas as dificuldades enfrentadas, mas todas foram superadas, graças a Deus. O pastor

Novo templo de Recife, Pe



Flagrante de uma das conferências públicas

Herinaldo não teve o gosto de concluir a obra que começou, pois foi transferido para a Venezuela, mas com certeza dá graças a Deus por ter começado e por haver o Senhor permitido que outro continuasse e concluísse o que ele começou. O irmão Mateus Souza, sucessor do irmão Herinaldo, dedicou-se de corpo e alma à obra iniciada, concluindo-a antes de findar sua gestão bienal. Em tudo Deus seja louvado. A Ele devemos todo o sucesso, toda vitória alcançada. Louvado seja Deus!

FESTA DO 13.º SÁBADO NO RIO DE JANEIRO

Dara Nunes

Na madrugada do dia 27 de junho próximo passado, sexta-feira, partimos de São Paulo com destino à "Cidade Maravilhosa", com o propósito de assistir às reuniões especiais do 13.º sábado.

Deu-se abertura à programação ao pôr-do-sol de sexta-feira e logo após ouvimos uma conferência pelo Pastor Juracy J. Barrozo. Durante o sábado transcorreram animadas reuniões com a participação do conjunto "Filhos do Rei" e demais visitantes.

Sendo a noite livre, fomos passear no Aterro do Flamengo.

No domingo houve batismo de nove preciosas almas e à tarde fomos visitar o Pão-de-Açúcar na companhia da juventude carioca.

Estiveram presentes a esta festa espiritual, além dos irmãos do Rio de Janeiro e arredores, alguns de Minas e de São Paulo.

No domingo, após a conferência de encerramento, o momento da separação consternou a todos os presentes.

Retornamos a São Paulo à meia-noite, agradecidos a Deus pelos momentos felizes que passamos e pela proteção que tivemos em toda a viagem.

CONSULTÓRIO JUVENIL

Pr. Joraí P. da Cruz

Pergunta: "Existe algum problema em namorar uma moça enquanto ela ainda é interessada na igreja?"

Prezado consulente: Se você, antes de assumir o compromisso com a jovem interessada, tiver o cuidado de seguir as orientações do Espírito de Profecia, verá que vale a pena esperar até que ela se torne membro da Igreja. A pena inspirada declara: "Deve a juventude cristã exercer grande cuidado na formação de amizades e na escolha de companheiros. Cuidai, para que isso que agora julgais ser ouro puro, não se vos demonstre metal vil... Os filhos de Deus não devem nunca aventurar-se a pisar terreno proibido... muitas vezes o coração inconvertido segue a seus próprios desejos, e formam-se casamentos não sancionados por Deus." MJ 436.

Portanto, neste caso, o jovem cristão e prudente sabe esperar, sabe como esperar, e sabe por que esperar. O importante não é apenas saber esperar, mas saber como esperar, pois caso haja declarações e revelações antecipadas, o preparo da jovem e mesmo o seu batismo poderá ser muito mais rápido, mas não autêntico. Poderá haver uma transferência dos reais interesses cristãos para interesses secundários ligados ao casamento. O jovem prudente sabe por que esperar, para que não ocorra o fato de tomar o vil metal como ouro puro. Saber esperar significa ter tempo para conhecer melhor a pretendente, seu caráter, a autenticidade de sua conversão, os reais motivos do seu interesse, etc... Aquele que espera terá condições de analisar melhor, a fim de que, ao assumir o compromisso, no devido tempo, possa fazê-lo conhecendo melhor, não só sua consorte, mas as conseqüências de sua escolha.

Se cremos que nossas vidas são dirigidas pelo Senhor, não seremos precipitados. Descansaremos na plena confiança de que Seus planos serão cumpridos em nós. O Espírito Santo nos guiará em toda a nossa caminhada cristã. Portanto, nada de precipitações. Se a jovem for realmente convertida, seu batismo será, acima de tudo, motivado pelo sincero desejo de confessar publicamente a Cristo e não simplesmente comprometer-se em casamento. Isso deve ficar bem claro para aquele que assume este compromisso.

Portanto, meu caro jovem, saiba esperar, e após ter esperado certifique-se de que o principal ponto de interesse de sua pretendente seja o Senhor Jesus e secundariamente você. Seja feliz!

Envie suas perguntas
para Pr. Joraí P. da Cruz
Cx. Postal, 48
83.500 - Almirante Tamandaré, PR

UMA PALAVRINHA SÓ ...

PROCURAM-SE JOVENS CORAJOSOS

Há poucos dias atrás, revisando o pequeno acervo de revistas que mantenho em minha biblioteca, encontrei, entre outras, partes de uma revista "Atalaia" de 1946 trazendo um artigo que me chamou a atenção. Trata-se de um apelo que na época o prof. Domingos Peixoto da Silva fazia aos jovens adventistas, no sentido de defenderem com coragem a pátria em que nasceram.

Diz ele: "Juventude esperançosa e forte, ama o teu Brasil, e orgulha-te da terra em que nasceste!

"Nesta hora de despertamento nacional; nesta hora de soerguimento moral e político de nossa raça e de nossa estremecida pátria; nesta hora em que somos concitados a formar um bloco indestrutível de granito em torno do auri-verde pendão de nossa terra, ensarilhemos as armas dos dissídios partidários do passado e, como irmãos, sobretudo leais patriotas, amemos a nossa pátria, trabalhemos e contribuamos para o engrandecimento do Brasil."

A mesma revista traz também o relato do jovem Desmond Doss, que se destacara no campo de batalha por sua bravura, a ponto de receber uma medalha congressional de honra. E, continua o relato: "Doss é um dos doze mil ou mais jovens adventistas, moços e moças que prestaram serviços ao País de maneira semelhante. Não procuraram esquivar-se ao campo de batalha."

Bravos guerreiros! Que jovens corajosos! Todavia, é este o tipo de coragem que a juventude da igreja de Deus necessita hoje?

Estimados jovens, o mundo, e especialmente a igreja de Deus, necessitam de homens e mulheres de coragem. Referimo-nos à coragem que se manifesta em esforços silenciosos — aquela que ousa tudo suportar e tudo sofrer por amor da verdade e do dever; esta sim é mais heróica do que a coragem que se manifesta em proesas físicas, recompensadas com honras e títulos, ou com louro muitas vezes ensopado em sangue.

É a coragem moral que caracteriza a verdadeira grandeza do homem e da mulher; a coragem de indagar e dizer a verdade, de ser justo, e honesto, de resistir à tentação e de cumprir o dever. O homem ou a mulher que não possuir esta virtude, não pode ter a certeza de conservar as outras.

Cada passo do progresso na história de nossa igreja foi dado no meio das oposições e das dificuldades, feito e sustentado por homens e mulheres valentes na verdade, intrépidos e corajosos, que em face do perigo e da oposição, mantiveram-se resolutos apontando o pecado, chamando-o por seu verdadeiro nome e levantando alto o estandarte que nos identifica como um povo.

Levando em consideração o fato de que o heróico exemplo dos tempos passados é, em grande parte, a fonte do valor de cada geração, lancemos um olhar através da história e vejamos que tipo de jovens corajosos Deus sempre usou na defesa de Sua igreja e de nossa verdadeira pátria — a celestial.

José

Que belo exemplo de coragem é-nos apresentado através deste jovem. Uma vez vendido por seus irmãos a uma caravana de ismaelitas, seguia agora rumo ao Egito. Que pensamentos seriam os que lhe passavam pela mente? Que aflição, que tristeza não lhe envolviam a alma? "Então seus pensamentos volveram para o Deus de seu pai. Na meninice fora ensinado a amá-lO e temê-lO". PP 215.

Confiando em Deus, encheu-se de coragem. "Sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir em todas as circunstâncias como convinha a um súdito do reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua sorte, com fortidão, e com fidelidade cumpriria todo o dever". PP 216.

"Chegando ao Egito José foi vendido a Potifar, capitão da guarda do rei, a cujo serviço ficou durante dez anos. Ali foi exposto a tentações nada triviais. Estava em meio da idolatria ... As cenas e ruídos do vício estavam ao redor dele; porém era ele como quem não via e não ouvia ... não se envergonhava da religião de seus pais, e não fazia esforços para esconder o fato de ser adorador de Jeová." Idem.

Não demorou muito para que nosso herói desse provas de sua verdadeira coragem. "A esposa de seu senhor esforçou-se por seduzir o jovem a transgredir a Lei de Deus. Até ali ele permanecera incontaminado da corrupção que enchia aquela terra gentílica; mas esta tentação tão súbita, forte e sedutora, como poderia ser enfrentada? José bem sabia qual seria a conseqüência da resistência. De um lado estavam o encobrimento, os favores e as recompensas; do outro a desgraça, a prisão, a morte talvez. Toda sua vida futura dependia da decisão do momento. Triunfariam os princípios? Seria José ainda fiel a Deus?" PP 217. Seria José verdadeiramente corajoso?

Diz-nos o relato bíblico: "E aconteceu que falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela, sucedeu num certo dia que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali; e ela lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou o seu vestido na mão dela, e fugiu, e saiu para fora." Gn 39:10-13.

Bravo! Que bela demonstração de coragem moral! Não lhe importavam as conseqüênclas, pois tinha em mente a lealdade a seu senhor, o cumprimento do dever, e acima de tudo a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus.

Você também, meu jovem, pode adquirir esta coragem moral. Basta apoiar-se no Braço forte em que José se apoiou. Diz-nos a descrição bíblica a seu respeito: "Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e aborreceram. O seu arco, porém, susteve-se no Forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde é o Pastor e a Pedra de Israel)." Gn 49:23, 24.

Fazendo uso das palavras da Bíblia, pergunto: "E que mais diria? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas; os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; e outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados; (dos quais o mundo não era digno) errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra." Hb 11:32-38.

Entretanto, ficou no passado toda esta demonstração de heroísmo e de coragem moral? Não! Como a Elias no passado, é-nos dito hoje: "Também Eu fiz ficar em Israel sete mil; todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou." 1Re 19:18.

Revendo as nossas revistas, encontramos no "Observador da Verdade" de 1946 na revista número 1, página 17, o relato de um jovem que, confiante no Valente Jacó, deu demonstração de verdadeira coragem. Trata-se de:

Antônio Brugger

Austríaco de nascimento, cristão por convicção, Antônio Brugger, colportor reformista, que carregava em seus ombros não o fuzil mas o fardo pelas almas, foi preso num sábado, na Itália, na primavera de 1940. Foi levado para a Alemanha, onde, depois de três anos de castigo, foi sentenciado à morte de cadafalso e executado a 03 de fevereiro de 1943, às seis horas da tarde.

Transcrevemos, para quem não conhece a história, pequenos trechos de duas cartas suas, uma para sua mãe e outra para sua noiva, escritas já do cadafalso — local onde dentro de pouco tempo haveria de entregar sua vida.

"Oh! querida mãe, sinto angústias de coração por ti, que tu tenhas que passar por estes terríveis cuidados e provações. Muito queria eu poupar-te destas, mas não posso proceder diferente, senão obedecer escrupulosamente à minha consciência".

"Muito queria eu alegrar teu fiel coração de mãe na tua velhice e aliviar tua vida. Consolate, porém, com a gloriosa esperança de que uma vez para sempre estaremos reunidos com o Senhor."

À sua noiva escreveu: "Oh! minha mui querida Ester, eu sei que será para tl também um golpe duro. Mas não desfaleças e consola-te no Senhor. Para mim não há outro caminho, porque segundo a convicção de minha fé, é impossível eu participar na guerra." "... De fato é pesado, mas o Senhor me será misericordioso e me ajudará até o fim." "... Eu confio na graça e misericórdia do Salvador que Ele me aceitará e misericordiosamente me perdoará os pecados. Sê tu também fiel ao Senhor Jesus, e serve-O e ama-O de todas as tuas forças. Junto ao Senhor, onde ninguém jamais poderá separar-nos, e sofrimento e dor alguma poderá nos alcançar, encontrar-nos-emos outra vez".

Queridos jovens, nosso sincero desejo aqui no Departamento Juvenil, é que o Espírito que dominou estes dois soldados da Cruz, aqui apresentados, possa atuar também no coração de nossa juventude, e que esta possa dar evidências de verdadeira coragem moral — virtude esta tão necessária para o tempo em qué vivemos.

José Rinaldo Barbosa
P/ Depto. Juvenil da
União Brasileira

Cantinho da Criança

Vamos fazer o quebra-cabeça da árvore?

1 - A mostarda é a ..... das sementes.

2 - As aves do céu se aninham neles

3 - Quem contou esta história

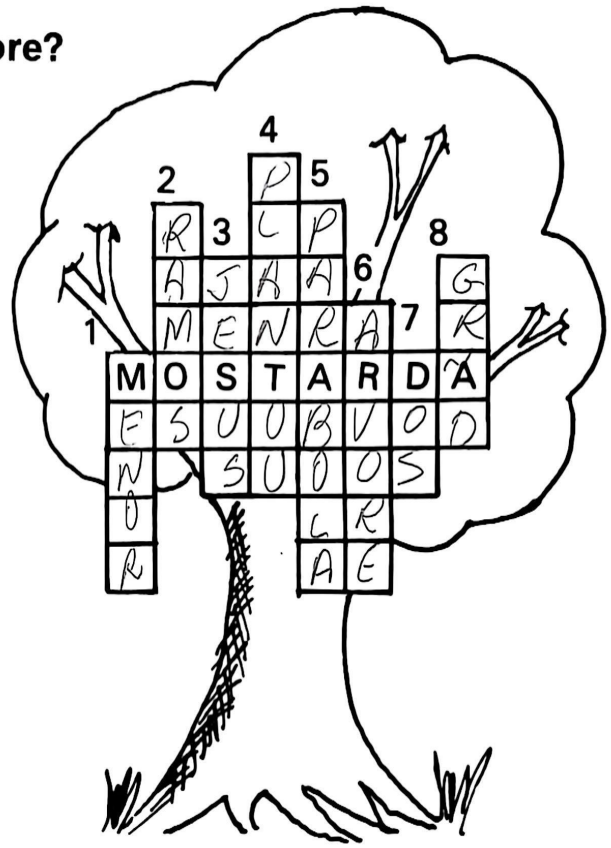
4 - O homem PLANTOU a semente

5 - História com um significado

6 - A semente cresceu e se tornou uma ..... ARVORE

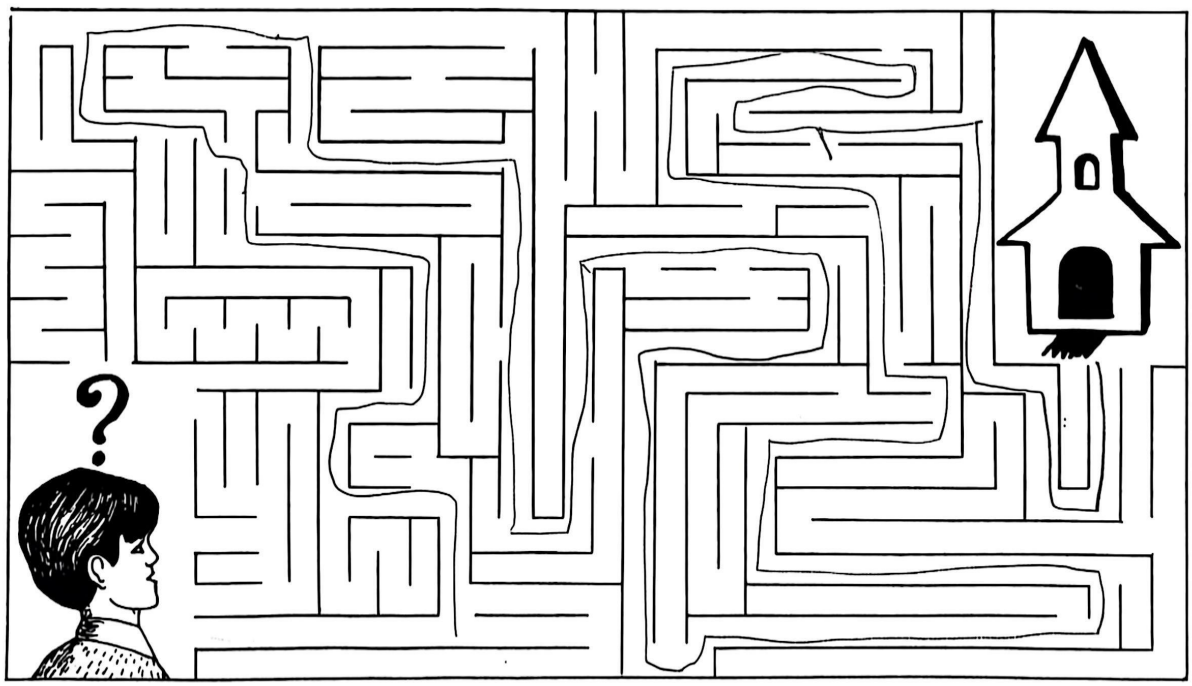
7 - Jesus falava do reino DOS céus.

8 - Que é igual a um GRÃO de mostarda



ALEGREI-ME QUANDO ME DISSERAM: "VAMOS À CASA DO SENHOR"

Ajude o menino a chegar à igreja pontualmente às 9:00h no sábado de manhã.



Colaboração: Edgard C. Luup

PASSATEMPO

Colaboração:
Mariano Santiago

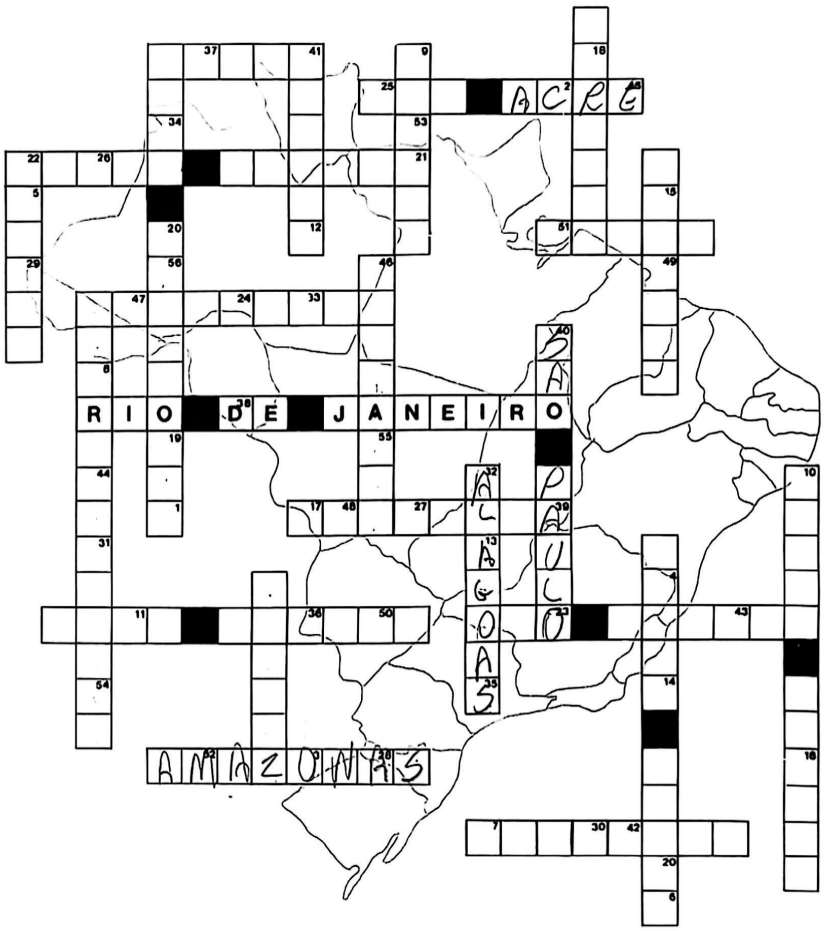
O DESFILADEIRO

Complete as palavras nos dois lados da coluna central. Conforme o primeiro exemplo as duas letras que faltam são iguais. Coloque uma das letras que empregou para completar as palavras, na coluna central e poderá ler um pensamento.

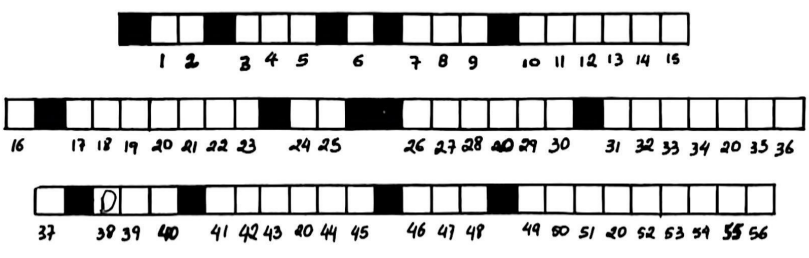
PEPINO	P	BALIZA
ABRIR	A	SARNA
	R	
	A	
_I_IAS	S	
LARGA	A	PIRADA
	G	
GITA_	U	LEVES
	A	
	R	
DALIA	D	ADIADO
	A	
BATUTA	C	CACAU
	A	
MARCA	S	ASSOAR
	A	
	R	
A_I_AR		C_R_L
	V	AVIVAR
GREVE	E	
	R	ARAOZ
MEDIDA	D	
	A	ARMADO
IDADE	O	
	E	TEMER
	I	
MIMICA	R	CORREU
	A	
MATAR	R	
	A	
		_U_AS
C_US_R		
	A	ANANAS
MANTA	A	
	R	A_U_AR
ARRUMO	E	
	I	DEVER
_O_HE	R	
		IDIOTA
ARREIO		
		M_UC_
TINTA	T	
	E	LEITES
CORREA	I	
	R	
	A	MAMAR
CACOS	C	
	A	RAPTAR
LLIACO	I	
	S	SENSO
TIRIO	T	
	O	TOMBOS

VOCÊ CONHECE AS CAPITAIS DO BRASIL?

Então preencha o dominox com as mesmas e depois coloque nos quadrinhos abaixo as letras conforme o número indicado e leia um verso bíblico.



ACRE
ALAGOAS
AMAZONAS
BAHIA
CEARÁ
DISTRITO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
GOIÁS
MARANHÃO
MATO GROSSO
MATO GROSSO DO SUL
MINAS GERAIS
PARÁ
PARAÍBA
PARANÁ
PERNAMBUCO
PIAUÍ
RIO DE JANEIRO
RIO GRANDE DO NORTE
RIO GRANDE DO SUL
RONDÔNIA
SANTA CATARINA
SÃO PAULO
SERGIPE



O PEREGRINO

Então Cristão se aproximou e disse: "Senhor, o seu nome não é Sr. Interesse-Próprio de Boa-Conversa?"

Interesse, já um tanto contrafeito: Este não é o meu nome, mas um apelido dado por alguns que não gostam de mim.

Cristão: Mas o senhor nunca deu razão a esses homens para eles o chamarem por esse nome?

Interesse: Nunca, nunca! O pior que fiz para que eles tivessem razão de assim me chamar foi que eu sempre tive boa sorte para virar ligeiramente com a maré e adaptar-me às circunstâncias e com isso lucrar.

Cristão: Pensei, de fato, que o senhor era o homem de quem tenho ouvido; agora se o senhor continuar conosco precisa lutar contra o vento e contra a maré; o senhor precisa também aceitar Religião com seus farrapos tanto como em seus calçados de prata e ficar com ela, também, quando em ferros ou quando estiver andando com aplausos.

Interesse: O senhor não me pode impor a sua fé; deixe a minha liberdade e permita-me ir com os senhores.

Cristão: Não dê nem mais um passo se não estiver disposto a fazer o que dissemos.

Então disse **Interesse:** Nunca abandonarei meus princípios antigos, vendo que são inofensivos e lucrativos. Se eu não posso acompanhá-los farei como fazia antes de me encontrar com os senhores: seguirei sozinho até encontrar alguém que tenha prazer em minha companhia.

Os amigos do Sr. Interesse-Próprio

Vi em meu sonho que Cristão e Esperançoso o abandonaram e seguiram seu caminho. Um deles porém olhou para trás e viu três homens seguindo-os acompanhados por Interesse-Próprio. Seus nomes eram: Sr. Segura-o-Mundo, Sr. Amor-ao-Dinheiro e Sr. Segura-Tudo; homens que, quando meninos, tinham sido colegas de escola e companheiros de Interesse-Próprio. Eles foram ensinados pelo Sr. Cobiçoso, o professor da escola de Amor-ao-Lucro, que é uma cidade comercial ao norte do município Avareza. Esse mestre-escola ensinou-os a adquirir as coisas pela violência, pela fraude, adulação, mentira, ou com aparência religiosa.

Sr. Amor-ao-Dinheiro perguntou ao Sr. Interesse-Próprio: Quem são aqueles que vão à nossa frente? (Pois Cristão e Esperançoso estavam ao alcance da vista).

Interesse-Próprio: São dois cidadãos de um país distante que vão em peregrinação.

Amor-ao-Dinheiro: Oh, por que eles não nos esperam para que tenhamos sua boa companhia?

Interesse: Esses homens são tão rigorosos e amam tanto as suas próprias convicções e ligam tão pouco às opiniões dos outros, que repelem e não aceitam por companheiro a qualquer que esteja em desacordo com eles, ainda que este seja o homem mais piedoso do mundo.

Segura-Tudo: Isso é mau sinal; porém temos lido de alguns que são bons demais. Mas em que opiniões eles diferem do senhor?

Interesse: Ora essa! Eles acham que têm de caminhar mesmo a despeito das intempéries; eu espero sempre o bom vento e a maré boa. Arriscam tudo pelo Senhor em qualquer tempo, e eu estou pronto para aproveitar as oportunidades e segurar minha vida e propriedade. Querem manter suas convicções, ainda que todos os outros homens estejam contra eles; porém eu estarei ao lado da Religião nas ocasiões em que me sinta seguro. Eles estão ao lado da Religião ainda que ela esteja em farrapos e desprezada; mas eu só estou ao lado dela quando está calçada com sapatos de prata, brilhando ao sol e ganhando aplausos.

Segura-o-Mundo: De minha parte julgo tolo aquele que tendo a liberdade de guardar o que tem, é tão desajuizado que vem a perdê-lo. Sejamos tão prudentes como as serpentes e não deixemos para amanhã o que podemos fazer hoje. "Mais vale um pássaro na mão que dois voando."

Veja a abelha como fica parada todo o inverno e só se agita quando pode tirar lucro e prazer. Deus manda ora a chuva, ora o sol; se são tão tolos para viajar na chuva, contentemo-nos viajando apenas quando faz bom tempo.

Abraão e Salomão enriqueceram sendo religiosos e Jó disse que um homem deve ajuntar ouro tanto como poeira; mas isso difere daqueles homens que vão à nossa frente, se são como o senhor os descreveu.

Segura-Tudo: Creio que estamos de acordo que é sábio e bom plano tornar-se religioso de maneira que se tire o melhor partido de tudo.

E então esses quatro homens, Sr. Interesse-Próprio, Sr. Amor-ao-Dinheiro, Sr. Segura-Tudo e o velho Sr. Segura-o-Mundo, seguiram juntos enquanto Cristão e Esperançoso estavam muito além.

Estavam tão convencidos de que tinham razão nessa disputa, que chamaram Cristão e Esperançoso para fazer-lhes uma pergunta.

Assim eles pararam e quando esses quatro homens chegaram junto a eles, Sr. Segura-o-Mundo perguntou a Cristão e Esperançoso acerca do que estavam discutindo.

Cristão: Sua pergunta é tão fácil e simples que até um crente novo e inexperiente poderia responder. A religião não é para ganhar, nem gozar este mundo. Uma pessoa não precisa tornar-se religiosa para fazer isso. Nenhum crente verdadeiro segue a Cristo visando os pães e os peixes; somente os pagãos, hipócritas, demônios e feiticeiros são dessa opinião.

A religião de Judas era dessa qualidade. Ele segurou a bolsa para que pudesse reter o que ela continha, pois era ladrão. Mas perdeu-se, foi expulso, abandonado e tornou-se um filho da perdição.

Com essa resposta eles ficaram boquiabertos, olhando um para o outro, e não sabiam o que dizer. Esperançoso achou que Cristão tinha razão. Houve um silêncio prolongado. Então Cristão e Esperançoso seguiram e Cristão disse: "Se esses homens não podem resistir à palavra de homens como nós, que farão quando estiverem à barra do tribunal divino diante de Deus, Todo-Poderoso?"

Então Cristão e Esperançoso seguiram até chegarem a uma planície suave chamada Descanso, onde eles continuaram com muita alegria, pois essa planície era tão pequena que a transpuseram rapidamente. De outro lado da planície havia uma pequena colina, chamada Lucro, e nela havia uma mina de prata. Alguns daqueles que tinham passado por aquele lugar anteriomente, porque era uma coisa muito rara, tinham-se desviado do caminho para vê-la, mas chegando perto demais à beira do abismo, o chão cedia e caiam mortos; outros também tinham ficado aleijados naquele lugar e nunca mais ficaram bons.

CAREY —

A MONTANHA DO SACRIFÍCIO

Nessa noite e durante o caminho para Leicester, a presença da calma, fria, e severa voz da razão, principiou a fazer-se sentir na alma de Carey.

Terreno que lhe parecera firme, estremecia agora. A coluna de fogo mudava-se em fumo. Como diria ele à sua querida esposa que se comprometera a acompanhar Thomas a Bengala, pelos princípios de abril? A possibilidade de ela o acompanhar estava inteiramente fora de questão, pois dentro de um mês seria mãe. Como iria, pois, exigir-lhe o sacrifício da separação e mais tarde o de seguir, com as crianças, para terras longínquas da Índia, ela que nem sequer havia ainda visto o mar? Nascida em Piddington, no condado mais central da Inglaterra e onde vivera os seus primeiros vinte e nove anos, era extremamente afeiçoada à sua terra. Os mares estavam infestados de piratas. Nenhum navio ousava abandonar o fundeadouro sem escolta. Além disso, como poderia Dorothy habitar com quase quarenta anos de idade, entre gente estrangeira, quando só depois do seu casamento aprendera a escrever a sua própria língua? Além de tudo isto e sobretudo, existia, como já se disse, a circunstância da sua maternidade em maio.

Dorothy resistiu, revoltou-se. Não consentiria na sua partida. Mas Carey não podia ceder. Como Bunyan, sentiu que "despedaçava a sua casa e os seus" mas tinha que o fazer, devia fazê-lo. "Quem ama pai ou mãe... filho ou filha... mais do que a Mim, não é digno de Mim." (Mt 10:37).

Ouvira a chamada inconfundível e prometera-lhe obediência. No domingo seguinte fez a participação à congregação de Leicester. "Jamais vi manifestação de mágoa e tristeza como a que nesse dia, reinou na nossa casa de cultos", escreveria ele mais tarde. Tão pesarosa ficou a igreja e tão inconsolável estava a esposa, que Carey decidiu-se a suplicar a mediação de Fuller. Quão firme e inabalável era o seu propósito, prova-o a seguinte carta:

Leicester,
17 de janeiro de 1793

Querido e venerado pai:

A importância de dedicarmos toda a nossa vida ao serviço de Deus, é o principal tema do Evangelho. "Rogo-vos, irmãos", diz Paulo, "pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Rm 12:1.

Devotar-se inteiramente ao Senhor, em sacrifício por causas santas, deve ser o grande alvo do cristão. Considero-me, pois, consagrado ao serviço de Deus, e acabo de ser indicado para seguir para Bengala, nas Índias Orientais, como missionário entre os indianos. Terei como companheiro alguém que já lá esteve cinco ou seis anos e conhece a língua. Os indianos são dóceis e inofensivos de natureza, porém vítimas das mais terríveis superstições e crassa ignorância. A minha família e filhos ficarão na Inglaterra por enquanto, sendo-lhe o sustento terra por enquanto, sendo-lhes o sustento assegurado durante a minha ausência; no caso de decidirem ir ter comigo, ser-lhes-ão pagas todas as despesas. Saímos da Inglaterra no dia três de abril próximo. Espero, meu querido pai, que lhe seja possível renunciar-me, por amor do Senhor, para o trabalho mais árduo, honroso e importante que jamais aos filhos dos homens foi dado empreender. Esperam-me inúmeros sacrifícios. Tenho de separar-me dos meus queridos e de muitos amigos afetuosos. Jamais vi uma manifestação de mágoa e tristeza como a que domingo passado reinou na nossa casa de cultos. Mas deitei mão do arado. Não recuarei.

William

A VISÃO DA REDEZINHA QUE DESAPARECEU

Transcrito de Notas e Manuscritos de E. G. White

Tudo isso aconteceu há muitos, muitos anos no norte da Califórnia. A Sra. Ellen White, a mensageira do Senhor, morava em Healdsburg a apenas poucas quadras de nosso novo colégio. Visto que o marido, Pastor Tiago White, já havia falecido, a irmã White convidou várias moças para morarem em sua casa, enquanto freqüentavam a escola. Entre essas havia uma jovem de considerável habilidade que ensinava um pouquinho na escola.

Como essa jovem gostava de morar em casa da irmã White! Era uma casa grande, branca, de madeira, com dois andares, cercada de jardim e pomar. A irmã White era uma mãe de coração grande e compreensiva para as moças que com ela moravam. Tudo foi bem durante alguns meses. Então aconteceu isto. Ao atravessar o quarto da irmã White com um recado, essa moça viu sobre o aparador algo que ela desejava muitíssimo. Parou e olhou para aquilo. Quanto mais demorava, tanto mais sentia que devia tê-lo. Olhou para um lado e para outro e, não vendo ninguém ao redor, estendeu a mão e apanhou-o.

E o que era? Pensais que fosse um relógio ou algo de valor? Era apenas uma rede para cabelo. As senhoras naquele tempo freqüentemente usavam uma rede no cabelo. É verdade, era uma rede de cabelo bem feita, de seda. A irmã White não sentiria falta disso, pensou ela. E era justamente o que ela tanto desejara.

Saindo do quarto da irmã White, com a rede na mão fechada, a jovem foi para o seu quarto e, abrindo a mala, colocou-a no escaninho. Fechou a mala e continuou com seus deveres, mas agora não havia um cântico em seu coração. Sabeis porquê.

Poucas horas mais tarde naquele dia, a irmã White estava se preparando para sair e, entrando no quarto para se aprontar, escovou os cabelos, e pensou em pôr a rede, como era costume naqueles dias, mas não a pôde encontrar em lugar algum. Não estava em cima do aparador. Olhou atrás dele, olhou debaixo, mas em nenhum lugar pôde encontrar o artigo que faltava. Abandonou a busca e passou sem ela.

Naquela tarde, na hora do culto, as moças se reuniram com a irmã White ao redor da lareira aberta. Freqüentemente a irmã White contava uma história dos primeiros dias na hora do culto. Como gostavam dessas histórias! Mas nessa tarde, a irmã White tinha uma pergunta a fazer às meninas.

"Alguém de vocês viu a minha rede de cabelo?" Perguntou ela. Continuando, disse: "Estava justamente ali no meu aparador, no quarto. Quando fui apanhá-la, não estava lá. Tinha desaparecido. Deve ser encontrada. Não podia ir embora sozinha". Mas ninguém parecia saber algo sobre a redezinha, pois nenhuma respondeu. E havia ali uma moça que não queria que a irmã White dissesse coisa alguma sobre a rede. O assunto foi abandonado.

Um ou dois dias mais tarde, ao atravessar o quarto dessa moça, uma voz lhe disse, quando ela passou pela mala: "Levante a tampa daquela mala!"

Mas aquela mala não era da irmã White, e ela não pensaria em olhár na mala de qualquer outro.

Novamente a voz lhe disse: "Levante a tampa da mala!"

Agora ela reconheceu que a voz era de um anjo e obedeceu, abrindo a mala. No escaninho estava a rede de cabelo que havia desaparecido. Deixou-a ali, fechou a mala e continuou suas tarefas.

Naquela noite, ao se reunir novamente a família para o culto, surgiu a questão da rede. "Alguém sabe onde está a rede?" perguntou a irmã White. "Tenho a certeza de que pode ser achada. Não podia ter saído sozinha". Mas não houve resposta. E ninguém parecia saber qualquer coisa acerca da rede. A irmã White não insistiu mais na questão. Uma moça estava aflita e em seu coração determinou destruir a rede, para que a irmã White não descobrisse que ela a tirara. Que ingratidão isso pareceria!

Poucos dias depois, estava a irmã White sentada na sala de estar, em frente do fogo da lareira, muito ocupada com seus escritos. Pode ter sido um testemunho pessoal que estava escrevendo a alguém, ou podia estar trabalhando em algum dos últimos capítulos de *O Conflito dos Séculos*. Durante várias horas estivera ocupada com a pena e sua mão estava cansada, tinha a mente fatigada e os olhos estavam cansados. Depôs a pena, olhou para a lareira e então apenas por alguns momentos estava em visão. Foi essa uma das visões mais curtas já dadas à irmã White.

Nessa visão ela viu a mão e o braço de uma moça. Na mão havia uma rede de cabelo. Também viu na mesa uma lâmpada de querosene que estava acesa. Viu a rede segurada sobre a lâmpada e então baixada até tocar a chama. E num instante de luz, a rede de seda queimou-se e desapareceu. A visão passou e a irmã White achou-se na sala-de-estar junto à lareira. Agora ela sabia o que acontecera à rede desaparecida.

Naquela tarde, quando a família estava reunida ao redor da lareira, novamente perguntou a irmã White acerca da rede de cabelo. "Não saberá alguém o que aconteceu com ela? Alguém deve saber alguma coisa". Mas nada foi dito. Ninguém parecia saber. A irmã White deixou o assunto.

Pouco mais tarde, a irmã White chamou de lado a moça em cuja mala vira a rede. Contou-lhe da voz que lhe falara. Contou-lhe o que vira quando abrira a mala. Então lhe falou acerca da curta visão, e como vira a rede queimar-se sobre a lâmpada.

A moça prorrompeu em pranto. "Sim, irmã White, eu a tirei", confessou ela. "Eu a desejava tanto e não pensava que a irmã sentisse falta dela, mas quando começou a apertar a questão, temi que descobrisse que eu a havia tirado, de modo que segurei a rede sobre a lâmpada e a queimei justamente como viu na visão. E disse a mim mesma: 'agora ninguém jamais saberá algo sobre a rede'."

Mas alguém estava vigiando lá de cima, do Céu. Os anjos registraram o que acontecera, e Deus enviou o Seu anjo a este mundo, cá em baixo com uma visão para a irmã White, justamente acerca da rede. Era uma coisa tão pequena para que o Senhor com ela Se preocupasse. Deus que criou a Terra e guia os planetas, enviou Seu anjo a este mundo com uma visão para a irmã White justamente sobre uma rede para cabelo que uma moça tirara. Mas isso era uma questão muito mais importante que o valor do objeto. Aqui estava em jogo a alma de uma moça.

Ela era membro da igreja. Ia à Escola Sabatina e à igreja. Era adventista do sétimo dia, e achava que estava bem. Não reconhecia haver pequenos pecados em sua vida — pecados que a levaram a roubar e enganar. Mas quando viu que Deus a amava tanto que enviou um anjo a este mundo com uma visão para a irmã White, justamente sobre a rede para cabelo, então começou a ver algumas coisas de maneira diferente. Algumas das coisas aparentemente pequenas agora pareciam muito importantes. Quanto o Senhor a devia amar! Quão importantes eram as coisas pequenas!

Esta moça não somente confessou seu pecado de roubar, e endireitou a questão com a irmã White e com o Senhor, mas tornou-se esta experiência uma meia volta em sua vida.

Essa jovem entregou o coração novamente a Deus e levou uma vida cristã dócil e firme. E este foi o motivo de a visão ter sido dada à irmã White. Foi para ajudar homens e mulheres, moços e moças a levar vida cristã dócil e coerente que tantas visões foram dadas à irmã White. E os conselhos encontrados nos livros do Espírito de Profecia foram escritos para ajudar cada um a levar vida reta, e a se preparar para o encontro com Jesus.

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

Agosto

Antônia Escudeiro Prioste (01)
José A. da Silva (01)
Maria S. M. Silva (01)
Marta B. Martins (01)
Andréia L. de Carvalho (02)
Wilson A. Dias (02)
Araci Paulo Oliveira (02)
Milton M. dos Santos (02)
Virgínia C. Machado (02)
Edinei Barreto Souza (03)
Mirlene Araújo (03)
Márcia Cristina dos Anjos (04)
Demerval dos Santos F. Júnior (04)
Eliane P. Devai (04)
Matheus Souza da Silva (05)
Dario Lavra (06)
Joel F. Teixeira (07)
Maria Verônica Medina (08)
Carlos Alberto C. Luz (08)
Eulina F. Caires (08)
Marcos Aguiar Rosa (09)
Helena Maria V. Ribeiro (09)
José F. de Santana (10)
Zulmira G. Medina (10)
Ana B. de Souza (10)
Eliete da Cruz Ribeiro (10)
Iliana D. Sato (10)
Noboru Sato (10)
Rogério Reis Orphão (10)
Liliane Geiza da Costa (11)
Elizana Reis Medrado (11)
Juth Sena Santos (11)
Ieda M. da Silva (12)
Esequias Gonçalves (12)
Manoel F. F. Filho (12)
Lizzi Kelly P. Araújo (13)
Josenilto C. Lobato (14)
Noemy M. de Oliveira (14)
Odair Caires Santana (14)
Leila de Paula Barros (14)
Hélvio B. Junqueira (14)
Jurandir C. de Oliveira (15)
José B. Martins (15)
Míriam G. Costa (15)
Paulo A. da Silva (15)
Shirley M. Almeida da Silva (15)
Marlene V. de Souza (16)
Davi Vitor de Souza (16)
Sandra Valquíria B. Silva (16)
Josué Leivas Teixeira (17)
José Carlos do Nascimento (17)
César Luís Vitorassi (18)
Iracema S. Ramos (18)
Elza W. Agoeiro (19)
Wilson S. Barros (19)
Darc Antônio Loyola (20)
Jerônimo R. Xavier (21)
Dalma Vitor de Souza (21)
Vilma A. Santos (21)
Avelino Pereira (22)
Terezinha Filakovski (22)
Eunice N. Moreira (22)
Maria M. de O. Custódio (23)
Oswaldo Orphão (23)
Delziana Oliveira Mello (23)
Rudolfo Gessner (23)
Edite Fazoli Lima (24)
Denise Moraes Rodrigues (24)
Lourenço M. da Silva (24)
Sandra R. Tognolli (25)
Débora Reis Orphão (25)
Rosana Cordeiro de Souza (25)
Glycério A. do Prado (26)
Hélio Pereira (26)
Carlos A. R. dos Reis (28)
Cristiane P. Rondon (28)
Rosalina B. Santos (28)
Paulo Clemente Vieira (28)
Angela Maria N. da Silva (29)
Heber D. Lopes (30)
Aparecida Batista (31)

Setembro

Benjamim Zaithammer (01)
Valdinei B. Gomes (01)
Débora Skibinski (01)
Maria de Lourdes Ribeiro (01)
Mariana B. Dumitru (01)
Wilma A. Dias (01)
Ana Nunes Vital (02)
Ester S. Magalhães (02)
José Feitosa Filho (02)
Selma de Oliveira (02)
Loyde G. Dantas (03)
Carmem C. Bonfim (04)
Rose Escher Duarte (04)
Mariano B. da Silva (05)
Elizabeth de Souza (05)
Zuleide Silva Leandro (05)
Madalena Barbosa (07)
Moisés dos Santos (07)
Élia Pereira (07)
Edson Pereira (07)
Gerson Luiz da Silva Hahn (07)
Alina C. Gaia (08)
Edilma B. Souza (08)
Márcio Dalmazzo Sato (08)
Maria dos Santos Souza (08)
Damáris Diademe (08)
Odilson Agoeiro (09)
Rosane de Souza Pech (09)
Taís Devai (09)
Valter Alves Rosa (09)
Boanerges S. Aguiar Filho (09)
Gairlane Monacelli (10)
Dorival Dumitru (11)
Odete Mendes Costa (11)
Bonina R. de Almeida (12)
Amélia A. Caetano (12)
Nagibe Lessa de Almeida (12)
Eva Maria da Silva (12)
Maria S. Rodrigues (13)
Raquel Souza Leite (13)
Dorair L. Silva (14)
Alexandrina Bertelli Silva (15)
Darci Gomes da Silva (15)
Roberto Devai (16)
Jaime Lemes de Campos (17)
Maria S. Santos Costa (17)
Sueli Gessner (18)
Elizeu N. da Silva (19)
José Carlos C. Souza (19)
Marcos Wadson M. Pereira (19)
Ellen S. Ruas (20)
João B. Oliveira (20)
William A. Dias (20)
Eunice Maria M. Santos (22)
Manoel Mário Cruz (22)
Odinéia O. Carvalho (22)
Samuel S. de Rivas (22)
Fernanda Abbadia Moura (22)
Helinalva B. Gonçalves (23)
Edilene Rodrigues da Silva (23)
Rízia Ruth P. da Cruz (24)
Rosa Amélia Silva de Oliveira (24)
Joraí P. da Cruz (24)
Fermino S. Oliveira (25)
José Francisco da Silva (27)
José A. da Silva (27)
Adenilda G. da Silva (27)
Líbini Cruz Silva (27)
Tânia N. Gonçalves (27)
Everaldo C. Luz (27)
William Rodrigues S. Teixeira (27)
Januário de Souza (27)
Gilberto Tognolli (28)
Sandro Oliveira Mello (29)
Elisa Matilde G. Santos (30)
Rosa Reis Abrantes (30)
Marilza R. Carneiro Gonçalves (30)

●

NASCIMENTOS

Douglas dos Santos Moreira
Dia 04/05/86 em Goiânia, GO
Mãe — Abigail dos Santos Moreira
Pai — José Romualdo Moreira

Jalyson Cândido
Dia 21/05/86 em Guarapuava, PR
Mãe — Adelir Pereira Cândido
Pai — Juvenal Honório Cândido

●

CASAMENTOS

Dalva Lúcia Costa e
Josias Teixeira
Dia 20/07/86 em São Paulo, SP.

Lucélia Souto e
Nagilson Meira
Dia 27/07/86 em Joaíma, MG.

Miriam Faria e
Tarsis dos Santos
Dia 27/07/86 em São Paulo, SP.

●

CORRESPONDÊNCIA

Jovem reformista dos Estados Unidos, deseja corresponder-se com jovens reformistas do Brasil.

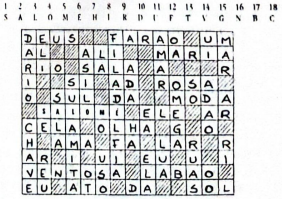
Benjamim Garbi, filho do irmão John Garbi, pretende vir ao Brasil em agosto de 1987, para as reuniões da C. Geral. Ele deseja trocar correspondência com jovens brasileiros, escrevendo-lhes em inglês e recebendo respostas em português. Assim, ele aprenderá o português e os seus correspondentes aprenderão o inglês. Vamos começar?

Escrevam para:
Benjamim Garbi, P. O. Box 7239
Roanoke, VA 24019
U. S. A.

●

Solução do Passatempo anterior

CRUZANÚMEROS



QUAL É O VERSO BÍBLICO?

"Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu" Marcos 14:72 - *Bíblia Viva.*